

Mario Brunello

Sonatas e Partitas
de J. S. Bach I



GULBENKIAN
MÚSICA

23 out 23

Mario Brunello Violoncelo *piccolo*

Johann Sebastian Bach

Sonata n.º 1 em Sol menor, BWV 1001

c. 21 min.

1. *Adagio*
2. *Fuga (Allegro)*
3. *Siciliana*
4. *Presto*

Partita n.º 1 em Si menor, BWV 1002

c. 35 min.

1. *Allemande – Double*
2. *Corrente – Double (Presto)*
3. *Sarabande – Double*
4. *Tempo di Borea – Double*

INTERVALO

Johann Sebastian Bach

Partita n.º 2 em Ré menor, BWV 1004

c. 33 min.

1. *Allemande*
2. *Corrente*
3. *Sarabande*
4. *Giga*
5. *Ciaccona*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1H 45 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Sonatas e Partitas I

O presente recital é constituído por três obras de Johann Sebastian Bach escritas para violino solo e transcritas para violoncelo *piccolo*, instrumento muito usado no Barroco. Com quatro ou cinco cordas e variadas afinações, pensa-se que algumas obras emblemáticas para violoncelo foram concebidas para o violoncelo *piccolo*. Bach incluiu passagens para o instrumento nas suas cantatas de Leipzig; estes instrumentos podem ter sido construídos pelo seu colega Johann Christian Hoffmann (c. 1710-1750), ativo nessa cidade. O violoncelo *piccolo* de Mario Brunello é uma réplica de um Amati de 1600, tem quatro cordas e partilha a afinação do violino, uma oitava abaixo. Assim, o timbre e o registo tornam-no ideal para interpretar transcrições do repertório violinístico.

O manuscrito das sonatas e partitas, obras ímpares da literatura para o instrumento, data de 1720, altura em que Bach trabalhava em Cöthen. Na cidade, o compositor dedicou-se à escrita de música profana e de peças didáticas. Assim, é provável que estas tenham sido apresentadas na corte. Após um período de relativo esquecimento, as sonatas e partitas foram recuperadas na segunda metade do século XIX, estabelecendo-se nos programas

de recital e na didática do violino. Bach inspirou-se nos estilos contrastantes da sua época: se as sonatas remetem para Itália, nos andamentos livres e de caráter improvisado, as partitas evocam o estilo francês, com a regularidade das suas danças de corte. Contudo, o compositor não emulou acriticamente os modelos; misturou-os e transformou-os numa síntese criativa do Barroco Tardio. A recriação de percursos harmónicos e texturas contrapontísticas em instrumentos monofónicos e a abordagem livre às texturas de dança são alguns dos desafios colocados por estas obras.

A **Sonata n.º 1 em Sol menor, BWV 1001**, começa com uma introdução livre que alterna melodias e acordes, evidenciando o dramatismo operático através do contraste entre um recitativo e uma melodia *cantabile*. Assim, funciona como um prelúdio que antecipa a fuga, um emparelhamento frequente no Barroco. A fuga introduz o tema, a partir da sua entrada sucessiva em várias vozes. Este material apresenta um ritmo regular e percussivo, alimentado pelas mudanças de articulação e pelos jogos de pergunta-resposta alternando registos. As reaparições do tema, a consolidação da textura e a aceleração preparam um final em que a tensão se dissolve.

A *Siciliana* é uma dança de ritmo regular e pontuado. Bach sublinhou a verticalidade através de um padrão rítmico repetido na voz mais grave. A sonata termina com um andamento rápido e bipartido cujo material consiste num movimento perpétuo ascendente e vivo em que se sucedem escalas e arpejos que acumulam energia e tensão.

A **Partita n.º 1 em Si menor, BWV 1002**, consiste numa sucessão de danças e suas variações, chamadas *double*. Assim, a sua apresentação contrasta com as transformações rítmicas, melódicas, ornamentais, harmónicas e de carácter. A *Allemande* é uma dança grave em que pontificam os galopes, os trilos e a verticalidade. Assim, remete-nos para a abertura francesa, um género associado à ópera e que Bach adaptou a outros contextos. A variação dilui a solenidade da exposição, sublinhando a leveza da textura e o agrupamento de notas aos pares. A *Corrente* é uma dança de tempo moderado e com melodia serpenteante em que se destacam os jogos de pergunta-resposta que revelam a polifonia a duas vozes em alternância de registos. A variação acelera o ritmo da exposição e apresenta carácter de movimento perpétuo, com passagens virtuosísticas. O lamento vertical e solene da *Sarabande*, que oscila entre a polifonia e a verticalidade, contrasta com uma variação mais movimentada e ondulante, que retém o ambiente inicial. A peça termina com uma versão italiana

da *bourrée*. Nela, o compositor estiliza a dança campestre e a sua variação intensifica a atmosfera de rusticidade com ataques vigorosos e surpreendentes, misturados com o crescente virtuosismo.

A **Partita n.º 2 em Ré menor, BWV 1004**, começa com uma *Allemande* viva e ornamentada que contrapõe acentuações marcadas a figurações sinuosas. O seu percurso tonal emerge noutras passagens da obra, criando ressonância e unidade. A *Corrente* destaca-se pelas acentuações irregulares, criando dramatismo através das articulações dos silêncios. Em alguns momentos, a textura aproxima-se da *giga*, dança viva e de ritmo regular. O carácter misterioso e vertical da *Sarabande* emana solenidade, intensificada pela tensão entre a melodia e a harmonia. A *Giga* caracteriza-se pelo enérgico movimento baseado num padrão rítmico, onde se destacam as sequências melódicas que sublinham o percurso tonal. A partita termina com a longa *Ciaccona*, uma das passagens mais conhecidas da música de Bach. Nela, a repetição de um *basso ostinato* suporta um conjunto de 31 variações, em que a expressividade barroca se condensa. O movimento harmónico e o contraponto implícito que revela o impulso polifónico do compositor cristaliza-se num final extenso, marcado pela intensa expressividade do final do Barroco, sublinhada pelo virtuosismo.

JOÃO SILVA

Mario Brunello

Mario Brunello é um dos mais fascinantes, completos e solicitados artistas da sua geração. É solista, maestro e músico de câmara e recente pioneiro de uma nova sonoridade, com o seu violoncelo *piccolo*. Venceu o Concurso Tchaikovsky, em Moscovo, em 1986 e o seu estilo autêntico e apaixonado levou-o a colaborar com importantes maestros como Antonio Pappano, Myung-Whun Chung, Yuri Temirkanov, Zubin Mehta, Ton Koopman, Manfred Honeck, Riccardo Muti, Daniele Gatti, Seiji Ozawa, Riccardo Chailly e Claudio Abbado.

Ao longo de uma longa carreira, Mario Brunello tocou com as mais prestigiadas orquestras do mundo, incluindo a Sinfónica de Londres, a Filarmónica de Londres, a Orquestra de Filadélfia, a Sinfónica de São Francisco, a Sinfónica NHK de Tóquio, a Filarmónica da Radio France, a Filarmónica do Teatro alla Scala ou a Filarmónica de Munique. Brunello toca um precioso violoncelo Maggini do início do século XVII, ao qual acrescentou, nos últimos anos, o violoncelo *piccolo* de quatro cordas. Este instrumento, muito utilizado na época barroca, é construído com a afinação típica do violino (Mi, Lá, Ré, Sol), mas uma oitava abaixo, mantendo assim a profundidade e os matizes mais escuros típicos do violoncelo. Foram precisamente essas peculiaridades que levaram Brunello a explorar as obras-primas musicais do repertório para violino de Bach, Vivaldi, Tartini e contemporâneos. A gravação integral das Sonatas e Partitas de J. S. Bach no violoncelo *piccolo* (Arcana, 2019) recebeu os elogios da crítica nacional e internacional.

Um segundo álbum, intitulado “Sonar in Ottava” (2020), foi recebido com entusiasmo unânime pelo público e pela crítica (“Melhor Gravação de Concerto de 2020”, pela *BBC Music Magazine*). Nesta gravação, Mario Brunello e Giuliano Carmignola revisitam os Concertos Duplos de Bach e Vivaldi, com uma nova sonoridade para violino e violoncelo *piccolo*. O potencial deste instrumento é plenamente explorado no terceiro álbum dedicado a Giuseppe Tartini, nos 250 anos da sua morte; premiado com o *Diapason d’Or*, inclui Sonatas e Concertos de Vandini, Meneghini e Tartini, com a Accademia dell’Annunciata. O álbum “Sei Suonate à cembalo certato è violoncello piccolo solo” (BWV 1014-1019) veio enriquecer a trilogia *Brunello Bach Series* para a Arcana/Outhere, concluída em janeiro de 2023 com o CD intitulado “Bach Transcriptions”; um engenhoso programa dedicado a transcrições de Concertos de Bach para vários instrumentos, com Brunello no violoncelo *piccolo*, novamente acompanhado pela Accademia dell’Annunciata. Da estreita colaboração com a Kremerata Baltica e Gidon Kremer nasceram duas gravações excecionais: “The Protecting Veil” de Tavener, no Festival Lockenhaus, e “Searching for Ludwig” (novembro de 2020) – tributo a Beethoven, na qual dois quartetos de Beethoven, em versão para orquestra de cordas, dividem o palco com peças contemporâneas, de Léo Ferré e Giovanni Sollima, inspiradas em Beethoven. Mario Brunello é o Diretor Artístico do *Festival Arte Sella e dei Suoni delle Dolomiti*. Desde outubro de 2020 é também Diretor Artístico do *Festival di Stresa*, sucedendo a Gianandrea Noseda.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT